



**RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

**INSTITUTO
BEM ESTAR BRASIL**

1 PROJETO PRINCIPAL

WEB4FREE – INTERNET GRATIS PARA TODOS

2 DADOS CADASTRAIS

INSTITUTO BEM ESTAR BRASIL - OSCIP

CNPJ : 10.393.140/0001-20

Endereço : Rua Dr Lacerda Sobrinho, 349 B – Centro – Campos Dos Goytacazes-RJ

E-Mail : instituto@bemestarbrasil.Org.Br

Telefone : 22-3211-7943 – 22-88118138

Presidente : Marcelo Rodrigues Saldanha da Silva

CPF: 041.840.127-60

3 HISTÓRICO, OBJETIVOS E IDEAIS

O Instituto Bem Estar Brasil é uma OSCIP com foco em educação, cidadania e trabalho e renda através de serviços tecnológicos e um mediador na captação de recursos para ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia). Através dele podemos captar equipamentos apreendidos pela Receita Federal para fazer doações para a população e para outras entidades sem fins lucrativos, bem como, para a utilização dentro dos projetos. Temos inexigibilidade para oferecermos estes serviços em Prefeituras do Brasil inteiro sem precisarmos passar pelos processos burocráticos existentes nas mesmas, pois, os serviços e equipamentos de infra-estrutura saem a preços de custo ou mesmo a custo zero para as Prefeituras.

O Instituto Bem Estar Brasil tem como objetivo promover a inclusão social e digital da população através de serviços tecnológicos gratuitos. Nosso Instituto tem como principais parceiras a GM Soft Design (empresa de TI fundada em 1995) e UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense) e através dela temos acesso a conteúdos de capital intelectual necessário para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e de caráter social. O Instituto disponibilizou todo seu potencial para produzir benefícios para o desenvolvimento da população; projetos como: educação à distância, treinamento e disseminação do conhecimento para utilização de técnicas desenvolvidas em ICTs direto para a comunidade e a disponibilização de ferramentas de controle social para o exercício da cidadania. Este tipo de iniciativa é apoiado com fervor pelos governos federais e estaduais, bem como, entidades privadas com responsabilidade social. Com isto, temos acesso aos editais de inclusão digital,



de proteção ambiental e desenvolvimento social para ampliar a captação de recursos para a aplicação dos projetos citados.

Hoje, o projeto que está em funcionamento é a distribuição gratuita de acesso à internet banda larga. A aceitação do Instituto perante a população é enorme, pois, estamos mudando alguns conceitos para a distribuição deste projeto de forma que todos participem democraticamente ([vide regras](#)).

Criamos os ideais do Instituto baseado na cultura WIKI (bibliografia – Wikinomics), onde não vale à pena concorrer e sim colaborar; firmando assim, parcerias com ICTs e Instituições de P&D (Planejamento e Desenvolvimento) de renome e com isso estamos cada vez mais mobilizando o empresariado e a comunidade com nossos projetos.

O Instituto trabalha em projetos sociais sem fins lucrativos, porém, criamos formas de captarmos verba privada para aumentarmos a potencialidade do mesmo e torna-los auto-sustentáveis (Leis 9.249/95, 9.790/99 e 8.313/91). Todos os parceiros e patrocinadores poderão usufruir os benefícios dados, ou seja, ver o retorno do investimento feito aos projetos, não só pelo desconto em impostos, mas também pela aplicação em marketing oferecida pelo mesmo e ainda serão premiados com títulos de empresa com responsabilidade social reconhecidos pelos governos. Isso responde exatamente de onde vem a vantagem de quem estiver participando deste projeto. Recriar a sinergia de conexão entre quem quer ajudar com quem precisa de ajuda é uma de nossas metas; o retorno em marketing e estabelecer um canal bi-direcional com ambas as partes é a forma de tornar isso possível.

Criamos este projeto para fazer uma força popular ao qual poderá ser usada para fins maiores que o projeto em si. O projeto visa criação de portais de transparência para os governos locais, seguindo os exemplos de países como os Estados Unidos (Data.Gov), fornecendo ferramenta indispensável para controle social das cidades; visa interação e poder de decisão em assuntos da comunidade perante o poder público; visa colaboração em massa, incentivando a disseminação do conhecimento entre seus usuários; estimulação a parcerias que agreguem desenvolvimento de negócios, aumentando a produtividade e a redução de custos de produtos e serviços; aquecimento e aumento da qualidade de serviços e produtos concorrentes dos oferecidos pelo projeto; criações de cooperativas de trabalhos, dentro das



comunidades, para atender a demanda de serviços para empresas e geração de empregos e renda extra para a população; metodologia de ensino a distância para a população, com conteúdo desenvolvido dentro de universidades e outras entidades de ensino; desenvolvimento de cursos de capacitação e treinamento específicos de empresas da região, através da metodologia de modelagem (PNL). Cooperativas poderão se desenvolver facilmente dentro das comunidades gerando renda extra e sustentabilidade com apoio de ICTs, Ministério do Trabalho e órgãos públicos e privados.

Estamos fechando parceria com a Google, onde será disponibilizado um crédito de U\$ 10.000 (dez mil dólares) por mês para se fazer propaganda do projeto pela internet, aumentando a área de abrangência do mesmo. Reescrevemos o projeto de forma legal para a sua distribuição gratuita para outras cidades, onde as próprias poderão gerenciar suas infra-estruturas. A idéia central do projeto é que esta tecnologia fique em poder da população através de ONGs, associações de moradores ou entidades sem fins lucrativos, denominadas como provedores comunitários; todos com CNPJ, pois, caso não sigam as regras do projeto, as mesmas poderão ser descredenciadas, ofertando a vaga para outra entidade gerenciar o projeto. Para isso, a infra-estrutura será incluída no patrimônio do comitê local de gestão do projeto, que por sua vez poderá ser capacitada pelas entidades fundadoras do projeto (Instituto Bem Estar Brasil ou outra entidade competente), caso não tenham total domínio da gestão. Todas as metodologias e processos do projeto serão disponibilizados por EAD, ajudando na capacitação dos comitês locais. O comitê local irá prover todo o apoio administrativo, logístico e técnico nas fases de implantação; treinando e capacitando empresas de informática locais ou técnicos dos provedores comunitários que irão gerenciar o projeto. O processo de fiscalização da qualidade e idoneidade sobre as empresas que prestarão serviços técnicos será feito pelo provedor comunitário e pela própria população local, através de indicadores que existirão no portal do projeto.

A criação de um meio físico viável é a “ponta do iceberg”, pois, como foi mostrado acima, poderemos disponibilizar vários outros benefícios através dele e assim facilitar a aplicação de subprojetos. Para exemplificar mais a utilização destes, invoco a visualização de alguns destes subprojetos sendo disponibilizados por EAD, onde a interação será feita através de ferramentas de alta tecnologia, como jogos, dinâmicas, streaming, celulares e TV digital; a interatividade será em tempo real e hoje não podemos subestimar o poder que estas



ferramentas vêm influenciando em nossas vidas, vemos fóruns, redes sociais, blogs e chats se tornarem os meios mais utilizados de comunicação do mundo e é exatamente neste conceito que estamos montando este projeto. Segundo a Google, o que o rádio demorou 35 anos para atingir 50 milhões de consumidores, a internet fez em 3 anos. Em 2006, houve 40% de crescimento em investimentos em marketing pela internet, quatro vezes mais se comparado com outras mídias.

Nosso Instituto está focado na utilização da internet como o meio mais eficaz de se transmitir educação, cidadania, lazer, trabalho e renda, cultura e integração, e este cenário, até agora, acreditamos ser o mais fértil para criarmos verdadeiras mudanças no desenvolvimento do país.

4 PROPOSTA PARA CIDADES DIGITAIS

Acreditamos ser mais viável criar a metodologia que cada associação de moradores possa manter e gerar renda para se auto-sustentar, além de agregar, educação, cidadania e fazer com que a população local tenha a liberdade de acessar a internet de forma mais democrática e sem censuras. Não estamos apoiando o uso indevido da internet, mas acreditamos que a educação e a conscientização é um fator mais eficaz do que a censura.

Segundo sugestões do Ministério do Planejamento e embasado na prevenção da aplicação do projeto de cidades digitais de forma complacente com os ideais do Projeto Azeredo, queremos propor que este projeto seja feito de forma que cada cidade faça sua rede e que o controle seja feito por um comitê local de gestão da internet (Colgin). Esta iniciativa poderá partir dos conselhos regionais das cidades (Ministério das Cidades) e o comitê local poderá ser integrado da mesma forma como a do CGI (www.cgi.br) ou da Agenda 21 (ECO-92). A criação de fundos, para se manter esta tecnologia, poderá ser incorporada no Plano Diretor da Cidade, conforme sugestão da Câmara de Deputados ou conforme sugestão do MP, poderemos reativar as fibras óticas de estatais para criar um corredor digital no país e assim fazer com que os cofres públicos municipais sejam menos usados. Criar novas regras de incentivo tributário para as empresas e até mesmo para população, poderá ajudar a manter o serviço através de doações. Hoje, OSCIPs e Entidades com Utilidade Pública já gozam destes benefícios, sendo assim, basta estendê-los para as entidades que forem gerenciar as Cidades Digitais (as Colgins). A idéia de fazer com que as TELECOMs cedam os links e fazer com que



uma fibra do governo interligue todas as cidades é uma boa idéia, porém, a sugestão é descentralizar a gestão da última milha e criar um projeto específico para cada cidade, fazendo que toda a parte técnica seja dimensionada com mais eficácia, respeitando a cultura local e identificando as demandas de cada comunidade.

É importante falar que a internet não pode e nunca poderá ser uma ferramenta restrita, pois, isso causaria um atraso enorme no desenvolvimento do país, tenha-se como exemplo o desenvolvimento que vivemos hoje, e que sem a internet não seria nem 10% do que temos. Uma revolução está acontecendo, assim como aconteceu na era industrial; e a colaboração será o novo trilho para o futuro, pois, a cada geração que entra no cyber espaço, será uma massa que irá gerar colaboração, querendo ou não é assim que já está funcionando e que irá cada vez mais impulsionar o mercado, empurrando as empresas para dentro da colaboração.

A forma de auto sustentabilidade de cada infra-estrutura de distribuição se dará por criações de clubes de benefícios, cooperativas de trabalhos e das ações de todas as instâncias do governo, onde, através de conteúdos educacionais, profissionalizantes e de geração de renda, possibilitarão os provedores locais se manterem, além disso, criamos meios de inserir o empresariado com responsabilidade social para apoiar, com recursos, estas iniciativas e em troca, estes terão acesso ao serviço e possibilidades de fidelizar os usuários como consumidores por meio de marketing eletrônico pelo portal de autenticação e/ou através de sistemas de popups. (para saber mais sobre o projeto acesso www.bemestarbrasil.org.br).

O que podemos dizer é que nosso Instituto poderá dar todo o apoio logístico, administrativo e técnico nas fases iniciais e em parcerias, já fechadas, com a UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense), IPED e outras que estamos contatando como Instituto Crescer, CDI, IFF e UFF, nós iremos criar um ambiente propício para formação de monitores e profissionais que irão tomar conta da infra, fazendo assim, com que o serviço fique estável e auto-sustentável.

Para atrair o voluntariado estamos dando "água pra quem tem sede de beber", ou seja, estamos cedendo em comodato, micros, kit de acesso, internet banda larga e cursos de capacitação através das universidades e de nossos parceiros. Projetos como Aluno Monitor Microsoft (Instituto Crescer) e o apoio de capital humano capacitado da UENF, irão gerar mão



de obra qualificada para manter cada infra. Isso se torna sustentável, à medida que os voluntários vêem o bem maior que estão criando para sua comunidade e a idéia é que estes profissionais sejam inseridos no mercado de trabalho através de cooperativas, da própria comunidade, que disponibilizarão serviços para a população e empresas locais.

Enfim, isso é só parte do que foi planejado até agora. Hoje o projeto já completou 20 meses de funcionamento na cidade de Campos dos Goytacazes e o projeto piloto de EAD e criação dos telecentros nas associações se dará este mês no distrito de Tocos, onde com as novas regras do Decreto 6.991/09 poderemos captar telecentros pelo MCT.

Ficamos a disposição para dirimir quaisquer dúvidas e falar mais sobre as iniciativas e o que eu quero reafirmar é: Sim, é possível e viável transformar o projeto de cidades digitais de forma fracionada e com economia de verba pública, bem como, transformá-la em uma ferramenta mais democrática e indispensável para o desenvolvimento da educação e cidadania da população. Queremos sugerir que iniciativas como as nossas sejam difundidas nas outras cidades e caso o Ministério das Comunicações tenha interesse em apoiar a implantação de Cidades Digitais desta forma, poderemos passar todos os processos que foram criados e as leis que apóiam e regulamenta este tipo de projeto, para torná-lo auto-sustentável, econômico e definitivamente deixá-lo mais democrática.

Agradeço pela atenção dada a este assunto, que por sua vez está sendo amplamente debatido, conforme os eventos que estarão sendo realizados até o fim do ano e fico a disposição para criamos um meio viável e democrático de disponibilização do projeto de Cidades Digitais.

Referências para a criação deste projeto:

- Projeto de Cidades Digitais em 2007 através do GESAC
- Caravana Tecnológica da FIRJAN/FINEP/FAPERJ – 2008
- Objetivos do Milênio
- Projetos de Telecentros (MC/MCT/MP) e EAD (UFPE/MEC)
- Projetos do CDI e IPED de inclusão digital
- A vontade e perseverança da nossa equipe para criar um serviço democrático e auto-sustentável com ênfase em Educação, Cidadania e Geração de Renda Extra.



5 SUBPROJETOS SOCIAIS

- a) Telefonia grátis (Servidor SIP-VoIP e URA) (DigiVoice)
- b) Educação à distância (palestras, aulas, cursos etc) (Streaming) (GM Soft)
- c) Rastreabilidade por RFID (etiqueta de rádio) (animais, árvores e veículos) (FIT)
- d) Aplicação de aprendizado para deficientes auditivos (TTS e VR) (UENF)
- e) Aplicação de auxílio para deficientes visuais (TTS e VR) – (GENIOS)
- f) Portal de Transparência para prefeituras (ASP com MSSQL) (GM Soft)
- g) WebTV e Radio on line (Streaming) (GM Soft)
- h) Aplicativo de suporte remoto e chat para auxílio a usuários (LogMeIn) (GM Soft)
- i) Amadeus (Ensino à Distância) (UFPE)
- j) IPed Social (Cursos profissionalizantes online) (IPed)
- k) Sistema de Vigilância Urbana - câmeras de vídeo (GM Soft ou PRONASCI)

Todos os subprojetos são frutos de parcerias e utilização de capital intelectual de ambas as partes.

6 PARCEIROS E PATROCINADORES

Laboratório Plínio Bacelar

UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense

IPED Social – Instituto Pioneiro de Ensino a Distância no Brasil

GM Soft Design

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

7 ENTIDADES DE FOMENTO

FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

Marcelo Rodrigues Saldanha da Silva
Marcelo Saldanha

Presidente do Instituto Bem Estar Brasil

Campos dos Goytacazes, 28 de janeiro de 2010.